

Leslie Allen, Ezequiel, Palestra 20, A segurança de Israel

posta à prova, Ezequiel 38:1-39:29

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a parte 6, sessão 20, A segurança de Israel posta à prova. Ezequiel 38:1-39:29.

Chegamos agora ao que considero a parte 6 do livro de Ezequiel, e isso consiste em apenas dois capítulos, versículos 38 e 39. E acho que aqui é uma questão da segurança futura de Israel, e essa segurança é posta à prova. O capítulo 38 é introduzido e, junto com o 39, eles são apresentados como uma mensagem separada pela fórmula usual no início: a palavra do Senhor veio a mim, que não se repete em 39, e assim se estende até o fim do próximo capítulo, traz esta mensagem.

Mas dá a impressão de ter sido incorporado ao livro numa fase tardia. Portanto, não há razão para duvidar que, em princípio, esta seção remonta ao próprio profeta Ezequiel. Há três razões pelas quais esses dois capítulos parecem uma interrupção.

Primeiro, como eu estava dizendo da última vez, os versículos finais do capítulo 37 parecem estar ansiosos pelos capítulos 40 a 48 como uma espécie de resumo teológico de seus temas principais. Os capítulos 38 e 39 nos deixam esperando por essa sequência. E segundo, a passagem avança, e veremos, além dos capítulos 40 a 48, muito depois de os exilados terem retornado à sua terra natal.

Veremos isso à medida que passarmos por isso. E em terceiro lugar, a tônica dos capítulos 38 e 39 é a segurança. Veremos que ele deseja retomar esta nota-chave de onde foi enfatizada anteriormente no livro.

Mas dentro de 38 e 39, temos este termo, o mesmo termo em hebraico usado no versículo 8, 38:8, na Nova RSV, é viver em segurança. E eu faria com que ele vivesse com segurança. E então, conforme avançamos no versículo 11, mais uma vez, as pessoas que vivem em segurança ou vivem em segurança.

Depois, 14, naquele dia em que meu povo em Israel estiver vivendo em segurança. E é uma pena que a Nova RSV esteja oscilando entre as duas traduções e impedindo os leitores ingleses de ver que há uma palavra-chave surgindo repetidas vezes. Como eu disse antes, a repetição é muito importante.

É a chave na literatura hebraica para o que principalmente deve ser dito, o que os leitores devem levar muito a sério. E então, à medida que avançamos, no versículo

39 e 6, lemos aqueles que vivem em segurança. E por último, no resumo, no final de 39, quando eles viverem com segurança em sua terra, no versículo 26.

Então, repetidamente, é uma questão de segurança. E este é o tema principal. E há um ponto de interrogação colocado contra isso, que recebe uma resposta positiva.

A segurança será mantida? E o que esses capítulos fazem é criar o pior cenário possível, onde você diz não, não parece. E Deus diz que no final, tudo ficará bem, você estará seguro, você estará seguro e tudo ficará bem. É por isso que chamo estes capítulos de um teste à segurança de Israel.

Agora, onde no livro de Ezequiel havia ênfase na segurança? Onde também estava uma palavra-chave que continuava ocorrendo? E a resposta está no capítulo 34. O capítulo 34, anteriormente, contém as mensagens positivas que Ezequiel teve o privilégio de transmitir na segunda metade do seu ministério. Nos 34 versículos 25 a 28, temos essa palavra, seguro, seguro, em segurança.

E aqui novamente, há aquela oscilação na nova RSV, mas é a mesma palavra hebraica, que precisamos saber. E isso ocorre três vezes. Temos isso no versículo 25 do capítulo 34: durma no bosque em segurança.

E então temos isso no versículo 27, eles estarão seguros em seu solo. E então temos isso no versículo 28, mas traduzido de uma maneira diferente na nova RSV, eles viverão em segurança e ninguém os assustará. Então essa promessa, que está associada ao regresso à terra, nós revisitamos, mas a questão é: será mantida? E aqui está uma prova de segurança.

Se acontecer o pior, não se preocupe, Deus cuidará disso e tudo ficará bem. E então aqui está a prova dessa segurança e, em espírito, você está voltando ao capítulo 34. Agora, você pode pensar, bem, se então os capítulos 38 e 39 são uma espécie de comentário, um comentário dramático sobre o capítulo 34 sobre a segurança de vida após o retorno à terra, por que 38 e 39 não seguiram imediatamente após 34? Fala como se fosse uma espécie de continuação, mas há uma grande lacuna entre eles.

Presumivelmente, o desejo não era perturbar a continuidade suave de 34 a 37. E acho que essa é a razão pela qual 38 e 39 não foram colocados depois do capítulo 34, embora o capítulo 34 esteja bem em mente quando você chega a esses capítulos. Mas o segundo melhor lugar para colocá-los é aqui, à vista de 37,25. Eles viverão lá para sempre.

Eles habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó. E o versículo 25 do capítulo anterior diz, continua dizendo, eles viverão lá para sempre. E então, há uma implicação de segurança aí.

E então talvez não seja tão ruim que a nova seção seja colocada depois dessa afirmação e justifique isso. Eles não serão destruídos por esta nova invasão e ataque? Não, na verdade, não são. Mas você pode ver por esta ênfase que é um reflexo do medo nas mentes do exilado.

Essa é a base, essa é a base subjacente para estes capítulos e para a ênfase no capítulo 34 sobre segurança. Porque segurança era a última coisa que tinham, aquilo que nunca tiveram na terra prometida nos dias pré-exílicos. Mas muito pelo contrário.

E foram expulsos da sua terra natal por um poderoso inimigo nacional. Poderia acontecer de novo, não poderia? Como eles sabem que isso não vai acontecer novamente? E há essa ansiedade na mente do exilado. E isso está no pano de fundo, no pano de fundo implícito por trás desses capítulos.

E assim, está tudo bem para Ezequiel profetizar um retorno à pátria. Mas como eles poderiam ter certeza de que tudo isso não aconteceria novamente? Invasão inimiga. Eles se mostraram vulneráveis uma vez, e se... E então, há esse sentimento de medo e ansiedade entre os exilados.

E como seria quando eles voltassem? E aqui o profeta está lidando pastoralmente com aquela preocupação que toma conta da mente do exilado. Ele prevê um teste de segurança. E Deus iria dar esse teste.

E poderíamos ver se seria confiável esta promessa de segurança. E Ezequiel está mostrando que Deus foi muito capaz de proteger o seu povo contra as piores ameaças. Na verdade, o pior cenário possível.

Uma coisa sobre esses dois capítulos é que eles tratam de um inimigo do norte. E isso foi algo assustador para os exilados nas décadas anteriores. Jeremias profetizou muitas vezes que viria um inimigo do norte.

Ele continuou dizendo isso até o ponto em que a história se revelou o suficiente para que ele pudesse dar um nome e uma nacionalidade àquele inimigo do norte. O rei da Babilônia, Nabucodonosor. Mas antes disso, ele sabe disso com antecedência.

Deus lhe disse que haveria um inimigo do norte. E nesse caso, da Mesopotâmia subiria o crescente fértil até a Síria e a Palestina, e os babilônios viriam. Na verdade, o Império Babilônico substituiria o Império Assírio.

E há esse medo em várias passagens. Na verdade, há cinco passagens, cinco vezes no início, no livro de Isaías. Nos capítulos um e quatro, duas vezes no versículo seis e depois no versículo dez.

E o que este cenário atual está fazendo é captar em Jeremias o mesmo pensamento assustador de um inimigo do norte. E se provarmos alguns versículos aqui em 38 e 39, veremos essa menção. O final do versículo seis, vindo das partes mais remotas do norte, soa novamente como Jeremias.

E depois 38, 15, vindos das partes mais remotas do norte e de muitos povos com vocês. Parece os babilônios com seus contingentes imperiais de súditos vassallos. E então, em 39 dois, lemos novamente: Deus o trará das partes mais remotas do norte e o conduzirá contra as montanhas de Israel.

E assim, temos inicialmente uma situação de pesadelo. Os oráculos de Jeremias revisitados, o que de fato trouxe problemas e desastres terríveis para Israel. E assim, Ezequiel 38 e 39 está captando essa noção assustadora de um inimigo vindo do norte.

E esta seção do livro retrata o pior cenário novamente. Mas, neste caso, recebemos um nome para esse futuro inimigo. No versículo dois: Assim diz o Senhor: Estou contra ti, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e Tubal.

E temos uma menção a Gogue. E mais cedo, de fato, no versículo dois, Mortal, fixe seu rosto, olhe fixamente para Gogue da terra de Magogue. E Gog parece ser o nome do rei, e o nome do povo seria Magog.

Isto é muito significativo. E também é significativo que esteja ligado a Meseque e Tubal. Meseque e Tubal estavam no nordeste da Ásia Menor.

E eles foram mencionados nos capítulos 32 e 26 como acontecimentos históricos. Outrora todo-poderoso, mas não mais poderoso. Mas em épocas anteriores eles tinham sido uma ameaça para o povo da Mesopotâmia.

Esse nome Gogue, cujo povo aqui é chamado de Magogue, era na verdade o nome de um rei da Lídia, no oeste da Ásia Menor. Ele reinou na primeira metade do século VII aC. Então aqui está uma figura do passado evocada por este nome.

Ele é considerado um novo inimigo do norte. E é um pouco como falar de um novo Hitler ou de um novo Estaline. E este governante, ele governou uma grande parte da Ásia Menor, a Turquia moderna.

Isto é uma coisa assustadora – este velho rei que reaparece sob uma nova aparência como o novo inimigo. Mas temos uma série de reminiscências de tempos anteriores, mesmo quando iniciamos este vislumbre de um futuro novo e assustador.

Mas há algo reconfortante. E essa garantia vem no versículo 3. Assim diz o Senhor Deus: Estou contra ti, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e Tubal. É reconfortante

que este grupo, este rei que governa grande parte da Ásia Menor, tenha Deus como inimigo.

E a mesma coisa é dita no versículo 39 do versículo 1. Eu sou contra você, ó Gogue, príncipe principal de Meseque e Tubal. E então, esta é a primeira coisa esperançosa que encontramos de que este é o inimigo de Deus.

Parece que ele será o inimigo do povo de Deus, mas felizmente, Yahweh, Deus, é o aliado de Israel. E não fica do lado de Gog. Não há menção de Gogue ser um instrumento de ira contra Israel por seus pecados.

Nada disso é mencionado aqui. E então, surge esta cena terrível de uma futura invasão. Mas Deus está do lado de Israel.

Isto é maravilhosamente reconfortante. Assim, desde o início, o inimigo potencial de Israel é declarado inimigo de Deus. E então, 38, 4 e 5, descreve os poderosos armamentos e aliados ou mercenários de Deus.

E ah, isso é assustador. Todo o teu exército e cavalos e cavaleiros, todos eles vestidos com armaduras completas, uma grande companhia, todos eles com escudos e espadas empunhando escudos, a Pérsia, a Etiópia e Put estão com eles, todos eles com escudos e capacetes, Gômer e todas as suas tropas, Beth Togarmah das partes mais remotas do norte com todas as suas tropas, muitos povos estão contigo. Então, isso, novamente, é assustador.

Mas há algo novamente que pode ser tranquilizador porque todo esse grande contingente de forças inimigas é objeto de um verbo com Deus como sujeito. Eu os conduzirei com todo o seu exército e todos os seus armamentos e todos os seus aliados e mercenários. E então, Deus está no controle.

Deus está no controle. E assim, Deus é o inimigo e Deus está no controle da vinda deste exército terrível e imensamente forte. E assim, Deus é o sujeito dominante.

Ele está no controle. Bem, seguimos em frente. Dificilmente se sabe o que fazer com esta mistura de coisas assustadoras e tranquilizadoras.

Mas seguimos em frente. No versículo 7, Deus dá ordem para Gogue e seu exército se manterem prontos para um ataque a Israel. Oh meu Deus! Estejam prontos e mantenham-se prontos, vocês e todas as companhias que estão reunidas ao seu redor, e mantenham-se em reserva para elas.

Mas Deus ainda está no controle. nos disseram tantas vezes nestes capítulos, nestes capítulos positivos, que Deus está do lado de Israel. E então, há alguma garantia aí.

Mas, no versículo 8, somos informados sobre quem Gogue e seu exército irão atacar. Depois de muitos dias, você será convocado. Nos últimos anos, você irá contra uma terra restaurada da guerra, uma terra onde pessoas de muitas nações foram reunidas nas montanhas de Israel, que por muito tempo foi devastada.

Seu povo foi retirado das nações e agora vive em segurança. E assim, uma menção à segurança atual. E uma dica de que depois de muitos dias o povo volta e mora na terra, e anos e anos se passam.

E então vem esse ataque. Então, esse ataque vem. E assim, segue-se a todas essas promessas que foram cumpridas em 36 e em 37.

Segue-se o layout dessas promessas nos capítulos 40 a 48, quando o povo volta para a terra. E então, no final, depois de muito tempo, há essa invasão para acontecer. Assim, em termos temporais, 38 e 39 pertencem depois de 40 a 48, assim como pertencem depois dos capítulos 36 e 37 em termos cronológicos do cumprimento dessas promessas.

E assim, seguimos em frente. E há aqui uma tensão óbvia entre a segurança estabelecida do povo de Deus e a perspectiva de invasão. Como eu disse, aqui está um teste.

Eles serão capazes de permanecer seguros ou não? Não parece. Não parece. E então, isso é assustador novamente.

Os exilados deviam estar prendendo a respiração neste momento enquanto ouviam Ezequiel. Mas há algum consolo. Deus está dando as ordens.

E a segunda coisa é que não há menção de Deus julgando ou punindo Israel. Não há menção aos pecados de Israel. Não seria como da última vez, quando os profetas, incluindo Ezequiel, falaram da invasão estrangeira como a arma providencial de Deus para punir Israel.

Este é um novo tipo de coisa. É difícil entender, mas há coisas tranquilizadoras que são ditas e que não são ditas. Mas ainda assim, num aspecto, havia uma semelhança.

Há uma passagem vital que mencionei antes, talvez várias vezes, no capítulo 10 de Isaías. E aí temos um princípio muito importante que se relaciona com todos os livros dos profetas clássicos. E temos duas fases na realização da vontade de Deus.

Primeiro de tudo, em Isaías 10, no versículo 5, Ah, Assíria, vara da minha ira, contra uma nação ímpia eu o envio, contra o povo da minha ira eu lhe ordeno. E era terrivelmente verdade que isso era uma referência a Judá. E qual era o propósito de Deus? Para estragar e apreender o saque, para pisá-lo como a lama das ruas.

Mas não é isso que ele pretende. A Assíria, personificada, ele não tem isso em mente. Está em seu coração destruir e isolar nações, não poucas.

E então, aqui há esta distinção quanto ao que Deus exigiu da Assíria, e a Assíria foi longe demais. E isso leva à segunda parte da mensagem de Isaías no capítulo 10, versículo 12. Quando o Senhor terminar toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, ele punirá a jactância arrogante do rei da Assíria e seu orgulho altivo, que diz, pela força da minha própria mão, eu consegui.

Então, sim, a Assíria é a vara da ira de Deus, mas a Assíria vai longe demais. E em vários aspectos, a Assíria incorre na ira de Deus. E assim, quando a Assíria terminar seu terrível trabalho em Judá, será a vez da Assíria ser punida.

Então, são duas fases. A punição de Israel, em primeiro lugar, e depois a punição da Assíria. E há esperança nisso.

Há esperança nisso, porque isso poderia trazer consigo a salvação para Israel, na verdade. E os profetas clássicos estão brincando com essas duas fases ao longo de todo o seu trabalho, na verdade. Uma passagem fundamental está em Isaías capítulo 10.

O capítulo 38 tira algo de apenas uma coisa do capítulo 10 que foi mencionada no versículo 10, na verdade. Assim diz o Senhor Deus: Naquele dia, pensamentos surgirão em sua mente e você planejará um plano maligno. E assim, Gog e seu exército serão marcados por uma nova estratégia, que virá à mente de Gog, e será um esquema maligno.

E isto é muito semelhante ao mandato inicial da Assíria como a vara da ira de Deus. Mas, contrariamente a isso, a Assíria tinha outra coisa. E ele pensou em destruição, destruição absoluta.

E ele estava indo além do mandato que Deus deu. E aqui também há um ir além do mandato no que diz respeito a Gogue. E assim, tem-se a ideia de Gogue sobre o que vai acontecer nesta campanha, mas isso será verificado desde o início, porque é julgado por Deus como um esquema maligno.

E assim, à luz disso, à luz dessa reminiscência de um segundo estágio em Isaías 10, onde a Assíria incorre na ira de Deus, por sua vez, este esquema maligno é um mau presságio, no que diz respeito ao próprio Gogue. E assim, temos esta reminiscência de Isaías 10, mas nada é dito sobre Gogue ser a vara da ira de Deus. E assim, estamos brincando com ideias mais antigas, mas dentro de um certo limite, na verdade.

Há uma semelhança no versículo 10, mas grande parte dela não se aplica. E assim, no caso de Gogue, o agente de Deus, sim, mas há uma acusação deste esquema maligno. E assim, podemos pensar naquela espécie de paralelo com a Assíria e na expectativa de que haverá punição para Gogue.

E Gogue está incorrendo, vai incorrer na hostilidade de Deus por ir além do mandato divino. Portanto, os leitores estão sendo preparados para que o julgamento caia sobre Gogue e seu grande exército enquanto ele invade, assim como a destruição foi prometida para a Assíria em Isaías capítulo 10. E então veja o versículo 14.

Portanto, mortal, profetize e diga a Gogue: Assim diz o Senhor Deus: Naquele dia, quando meu povo viver seguro, você se levantará e sairá do seu lugar, das partes mais remotas do norte. E observe essa primeira palavra, portanto. Portanto, é assim que o versículo 14 começa, e já lemos o suficiente sobre Ezequiel e talvez os outros profetas para saber que estamos avançando para uma mensagem de julgamento contra Gogue agora.

E que o que aconteceu antes desempenhou o papel de uma acusação. E é aquele esquema maligno que tivemos no versículo 10. Pensamentos seus que vêm à sua mente.

E Deus diz não. E assim, estamos começando a falar de julgamento. Mas ainda é assustador.

Você sairá do seu lugar, das partes mais remotas do norte, você e muitos povos com você, todos eles montados em cavalos, uma grande horda, um exército poderoso. Deus pode levar isso adiante? Será que o Deus de Israel conseguirá levar isso adiante quando há tanta oposição? Ele pode enfrentar seu inimigo e proteger seu povo? Bem, Gogue irá atacar o meu povo, Israel, como uma nuvem cobrindo a terra. Mas há um consolo no fato de ser o meu povo, Israel.

E Deus é o aliado. E você tem esta expressão da parte dessa fórmula da aliança, meu povo Israel. E também há um pouco de consolo conforme o versículo 16 continua.

Nos últimos dias, trarei você contra minha terra. Minha terra. É a terra de Deus.

E os estrangeiros não têm o direito de estar lá. E então, há um pouco de segurança aí. E assim, tensão, tensão, tensão, mas estamos obtendo mais material positivo, mais segurança.

Mas ainda está misturado com um grande tipo de experimento, a ideia de um experimento que pode dar errado. Há uma instalação lá, tanta coisa que pode dar errado. Mas a perspectiva é que Deus vencerá.

Isto está expresso no final do versículo 16. Para que as nações, este é o propósito, para que as nações me conheçam quando através de Deus eu mostrar a minha santidade diante dos seus olhos. E voltamos a esse pensamento de santidade, e ele se conecta com o que foi dito anteriormente sobre o santo nome de Deus, e o santo nome de Deus sendo profanado, e Deus sendo desrespeitado.

E assim, ocorre novamente a ideia de que essa futura invasão de Gogue significaria que Deus foi desrespeitado, e a sensação era de que ele não poderia proteger sua terra, imagine, invadida por esse vasto exército. Ele não é um Deus muito poderoso, é? Bem, a implicação é que a dica está sendo dada aqui, que Deus irá derrotar Gogue. E então as outras nações serão levadas a ver isso, a minha realidade, elas me conhecerão, quando através de você, ó Gogue, eu mostrar minha santidade diante de seus olhos.

E assim, neste meio verso, temos uma pista vital sobre como tudo vai acabar. E Israel não estará do lado perdedor. Deus estará do lado vencedor, na sua terra, em nome do seu povo, Israel.

Mas tudo isso vai acontecer à medida que avançamos. O versículo 17 diz algo importante. É uma espécie de aparte na representação geral que está sendo representada.

Assim diz o Senhor Deus: És tu aquele de quem falei antigamente pelos meus servos, os profetas de Israel, os quais naqueles dias profetizaram durante anos que eu te traria contra eles? Agora, isso está dizendo algo fascinante que precisamos refletir. Lembre-se de que tivemos aquela reminiscência da invasão anterior, com um lembrete do inimigo do norte chegando mais uma vez. Jeremias tinha em mente os babilônios.

Mas o que o texto quer dizer aqui é que, ao falar do inimigo do norte, havia um resíduo de significado que você poderia aplicar ao futuro, na verdade. E há outro texto em Isaías capítulo 14 que é relevante aqui. E há uma reflexão aqui nas profecias de Jeremias sobre um inimigo do norte.

Mas também está ligado a isso. Quebrantarei o assírio na minha terra e nas minhas montanhas o pisarei. Isaías 14 e 25.

E assim, embora os assírios tenham invadido, ele invadiu minha terra, minha terra, e recebeu o castigo por isso. E a questão é que aqueles textos que em seu contexto histórico têm um significado, mas isso é profecia e você pode tirar deles um significado adicional na verdade. E assim, olhando novamente para aquele texto de Isaías, podemos passar, também queria olhar para o versículo 31.

Uiva, ó portão! Chore, ó cidade! Derreta de medo! Pois a fumaça vem do norte e não há nenhum retardatário em suas fileiras. Um inimigo do norte no tempo de Isaías era a Assíria. No tempo de Jeremias era a Babilônia.

Mas o texto quer dizer que as profecias não se esgotam necessariamente nestes cumprimentos históricos. E podem ter um significado que pode ser captado e relacionado com tempos futuros. E assim és aquele de quem falei antigamente pelos meus servos, os profetas, que naqueles dias profetizaram durante anos que eu te traria contra eles.

E então, aqui está outra realização. Aqui está outro cumprimento, um cumprimento inesperado daquelas antigas profecias do inimigo do norte em 1431, mas os assírios, o Deus, invadiram a terra de Deus e seriam destruídos naquela terra. E então é preciso pensar nesse termo, nessas invasões que tiveram Deus por trás, mas no caso da Assíria houve essa quebra.

Mas o inimigo do norte, aqui está ele novamente na pessoa de Gogue. Os versículos 18 a 23 falam do início e do fim do julgamento de Deus contra Gogue. Versículo 18, naquele dia em que Deus vier contra a terra de Israel, diz o Senhor Deus, a minha ira se despertará.

E então, no final, no versículo 23, mostrarei minha grandeza e minha santidade e me farei conhecido aos olhos de muitas nações. Então saberão que eu sou o Senhor. E então já existe esta decisão, chegamos ao ponto onde esta conquista decisiva de Gogue acontecerá.

E o que era um medo terrível vem agora com a garantia de que Deus é o inimigo que irá intervir ao lado de Israel. E Gogue, por mais poderoso que fosse, seria conquistado. Junto com isso, você tem o versículo 19, que é algo importante a ser observado.

Pois no meu ciúme ou na minha paixão, na minha paixão por Israel, e na minha ira ardente, declaro que naquele dia haverá um grande abalo na terra de Israel e assim por diante. Mas Deus tem esta ira contra Gogue, e ele tem este ciúme ou paixão pelo seu povo, Israel. E então, estes são indícios, fortes indícios emocionais de que tudo vai ficar bem, por mais terrível que esta notícia pareça ser de invasão.

E então, enquanto lemos, haverá um terremoto, haverá autodestruição entre o exército de Gogue, haverá uma praga e haverá uma tempestade, tudo para derrotar os inimigos de Deus, ou melhor, as forças de Deus, como inimigos de Deus. E há uma palavra que surge repetidamente e que precisamos observar: ótimo é um termo-chave. No versículo 15, é o grande exército de Gogue; lá no versículo 15, uma grande horda, um exército poderoso.

Mas então, no versículo 19, você chega a um grande terremoto. E então no versículo 23 você mencionará, eu mostrarei, diz Deus, minha grandeza. E então estamos jogando com isso ótimo, ótimo contra ótimo, mas Deus é maior, Deus é maior.

Portanto, existe aquele termo-chave neste contexto geral que aponta o caminho a seguir. Deus provaria ser maior do que os grandes inimigos de Israel, e o próprio Israel não seria prejudicado de forma alguma. Chegamos ao capítulo 39, e os versículos 1 a 5 são uma espécie de recapitulação de 38:2 a 3, e depois continuamos com uma mensagem de julgamento.

Vou acertar o seu arco na sua mão esquerda, no versículo 3. Farei com que as suas flechas caiam da sua mão direita. Você cairá sobre os montes de Israel, você e todas as suas tropas e os povos que estão com você. E então te darei às aves de rapina de toda espécie e aos animais selvagens para serem devorados.

Você cairá em campo aberto. E assim, à medida que avançamos, no versículo 6, enviarei fogo sobre Magogue, o povo de lá sobre o qual Deus governa, e sobre aqueles que vivem em segurança nas regiões costeiras, na costa oeste da Ásia Menor, e eles saberão que Eu sou o Senhor. Observe essa expressão para quem vive com segurança no litoral.

A situação seria invertida, e Gogue, que tentou invadir um povo que vivia em segurança, descobrirá que a guerra será levada de volta ao seu próprio país e ao seu próprio povo. Viver com segurança não descobrirá mais isso, mas será o fogo das próprias vítimas do fogo e da destruição. E assim, Gogue vai lutar contra... Deus, confunda-se com esses dois termos. Eles são tão parecidos.

Deus lutaria não só contra Gogue, mas também contra o povo da sua terra natal contra Magogue, e a situação mudaria e, em vez disso, as comunidades seguras na Ásia Menor sofreriam. No versículo 7, voltamos a esta noção de santidade, que já vinha surgindo em 38, mais de uma vez. Darei a conhecer o meu santo nome entre o meu povo Israel.

Não permitirei mais que meu santo nome seja profanado. E a nação saberá que eu sou o Senhor, o Santo em Israel. E estamos adotando essa noção. Foi assim no que diz respeito ao exílio; houve uma profanação do nome de Deus. Lembre-se de que, num capítulo anterior, Deus teve que trazer o povo de volta do exílio.

Ele teve que dar uma grande demonstração de poder em nome do seu povo, por causa do seu nome, por causa do seu santo nome, para restabelecer o sentido daquela grande santidade e poder que pertencia ao seu nome. E este pensamento é retomado, que nesta invasão de Gogue, deixarei que meu santo nome não seja mais profanado. E então o versículo 8, versículo 8, é bastante interessante, porque se liga

ao versículo 17 do capítulo 38, e também é uma espécie de aparte, uma espécie de aparte teológico, falando sobre profecia em grande escala.

Chegou, aconteceu, diz o Senhor Deus, este é o dia de que falei. E o que está sendo dito é que canonicamente, historicamente, todos aqueles profetas falaram de desastres vindos dos assírios e dos babilônios, e pensávamos nos assírios sendo derrotados, e eventualmente Deus venceria os babilônios e traria o povo de volta do exílio. Mas em tudo isto há um elemento de contingência futura, e estes textos não são necessariamente cumpridos de forma absoluta nas suas próprias circunstâncias históricas, mas podem apontar para outros cumprimentos.

E assim chegou, aconteceu, diz o Senhor Deus, este é o dia de que falei. E assim como no versículo 17 do capítulo 38, o ataque de Gogue foi aclamado como uma profecia recentemente cumprida, também aqui a derrota de Gogue é aclamada como o cumprimento de uma profecia anterior. E há esse olhar canônico para o futuro nos profetas, que quer avançar para interpretações adicionais, e há uma reivindicação de tal interpretação aqui em 39.8, que corresponde a 38.17. Mas qual seria o papel do povo de Deus em tudo isso? Eles deveriam lutar contra Gogue? Bem, isso nunca é dito.

Deus nunca mobiliza suas próprias tropas. Não estamos de volta ao período dos juízes agora. Isso nunca é mencionado.

Mas o que devem fazer é empenhar-se em operações de limpeza depois da vitória que o próprio Deus trouxe. Nada mais. E nos versículos 9 e 10, eles devem coletar armas de madeira.

Então, os que moram nas cidades de Israel sairão e acenderão fogo com as armas e as queimarão. Escudos e escudos, arcos e flechas, alavancas e lanças, todos eles tinham componentes de madeira além de metal, e eles farão fogueiras com eles, as partes de madeira, por sete anos. E não precisarão tirar lenha do campo nem derrubar nenhuma árvore da floresta, pois farão suas fogueiras com as armas.

Eles saquearão aqueles que os saquearam e saquearão aqueles que os saquearam, diz o Senhor Deus. E assim, eles saem catando lenha. É isso que Israel deve fazer.

Eles devem coletar essas armas, quebrar as partes de madeira e armazená-las em suas cidades. Eles terão lenha por sete anos. E assim, este é o tratamento irônico de todos os grandes armamentos que Deus trouxe consigo, tão assustadores.

Mas está tudo bem. Eles vão acabar como lenha em suas lareiras enquanto você prepara o jantar. Tudo ficará bem.

E então, isso faz parte das operações de limpeza. Mas há mais do que isso. Há mais do que isso.

Porque muitas vezes nos profetas há ecos de outras escrituras. E então, está aqui. Porque queimar armas, de onde vem isso? Há um lugar de onde isso vem no Antigo Testamento, nos Salmos.

E está no Salmo 46. E este é um daqueles Salmos que chamamos de Cânticos de Sião. Eles personificam uma tradição que será boa para Sião.

Deus é o nosso refúgio e a nossa força e um socorro bem presente na angústia. É a cidade de Deus, a santa habitação do Altíssimo. Deus está no meio da cidade, ela não será abalada.

Já vimos antes que Ezequiel tinha motivos para dizer não à tradição de Sião e ao que os Cânticos de Sião tinham a dizer. Imagino que os pregadores entre os exilados estariam muito interessados em pregar aqueles Cânticos de Sião, dizendo: Está tudo bem, está tudo bem, muito em breve voltaremos para casa. Sim, Deus, tudo vai ficar bem.

Isto é apenas um soluço na nossa história futura, este exílio. Iremos para casa muito em breve. Isso foi o que os profetas e pregadores da paz puderam dizer.

Mas agora, agora, eventualmente, mas depois do julgamento do exílio, depois de um longo julgamento do exílio, como se viu, há uma recuperação desta tradição de Sião. Uma recuperação do que foi dito em um dos Cânticos de Sião. O que diz em Isaías, desculpe, Salmo 46 e versículo 9, Ele faz cessar as guerras até os confins da terra, Ele quebra o arco, Ele quebra a lança, Ele queima os escudos com fogo?

Ele queima os escudos com fogo. E então havia uma cobertura de metal na frente desses escudos, mas essencialmente, eles seriam de madeira. E assim poderia ser queimado.

Essa mensagem do Cântico de Sião é considerada pertinente e aplicável à situação de Gogue. Portanto, há esta reminiscência e recuperação daquela antiga tradição de Sião. Mas já é muito tarde.

Portanto, queimar armas deveria soar como uma lembrança para seus leitores. E eu ajudei-o a tocar um sino para você ao relembrar os Salmos 46 e 49, que celebram a derrota de Deus sobre os inimigos de Israel que atacam Jerusalém. E assim, há uma cooptação da mensagem de vitória.

É aplicado a esta nova situação. Lembramos como começa o Salmo 46: Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, o socorro bem presente na angústia. Então, isso se

tornaria realidade novamente nesta terrível, sim, verdadeiramente terrível experiência da invasão de Gog.

Mas tudo ficaria bem. Portanto, não temeremos, disse o Salmo 46. E assim, isso também se aplicava à perspectiva da vinda de Gogue.

E assim, descobrimos que a velha teologia de Sião eventualmente se tornaria realidade novamente. Nestes dois capítulos, notamos que 38 e 39 encontram diversas formas de acalmar a ansiedade dos exilados. E então, nos versículos 11 a 16, há mais operações de limpeza para o povo de Deus fazer.

Há todos esses cadáveres espalhados por aí, e eles precisam ser enterrados porque, na verdade, os cadáveres são contaminantes. E então, eles têm que ser enterrados para limpar a terra. E há uma ênfase nisso.

Três vezes temos a necessidade de limpar a terra. Final do versículo 12. Sete meses a casa de Israel gastará enterrando esses soldados dos exércitos de Gogue e seus aliados.

Sete meses a casa de Israel gastará enterrando-os para purificar a terra. E então no versículo 14, Para purificá-la, limpe a terra. E então no versículo 16, Assim purificarão a terra.

E então, há essa contaminação desses cadáveres. E é montado um cemitério especial. Todos estes cadáveres são, de facto, trazidos para este cemitério para que esta área especial seja reservada.

E isso limpará a terra. Na verdade, Números 19 nos diz que os cadáveres são impuros e, portanto, não podiam ficar onde estavam. E assim, os versículos 11 a 16 realmente continuam a partir do pensamento anterior da derrota do povo.

Certo. E parte das consequências da morte dos soldados. E então, versículos 17 a 20, fala às aves de toda espécie e a todos os animais selvagens.

Reúnam-se e venham, reúnam-se de todos os lados até a festa sacrificial que estou preparando para vocês. Uma grande festa de sacrifício nas montanhas de Israel e vocês comerão carne e beberão sangue. Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra.

Você comerá gordura até ficar satisfeito e beberá sangue até ficar bêbado. À minha mesa vocês se fartarão de cavalos e de condutores de carros, de guerreiros e de toda espécie de soldados, diz o Senhor. Agora, há um pequeno problema com esta seção.

Eles já foram enterrados. Acabamos de falar daqueles soldados mortos sendo enterrados. Na verdade, o que estamos fazendo, versículo 4, realmente pertence ao final, 17 a 20, realmente pertence ao que diz no final do versículo 4. Eu os darei às aves de rapina de toda espécie e aos animais selvagens. animais para serem devorados.

E logicamente falando, foram apenas os ossos que sobraram depois da refeição: sem mais sangue, sem mais carne. Restaram apenas os ossos que seriam enterrados.

Essa é uma espécie de reconstrução lógica que se pode dar a toda esta sequência aqui. Mas parece muito estranho, muito estranho, que tenhamos menção de aves de rapina e animais selvagens vindo e comendo esses cadáveres. E podemos perguntar, bem, por que isso foi feito? Por que isso foi feito? E a razão parece ser que estamos chegando muito perto do fim.

Estamos chegando ao final da narrativa aqui. O que se segue será um comentário teológico, mas este é o fim da narrativa. E assim, este clímax dramático é feito destes pássaros e animais mergulhando sobre estes cadáveres, embora saibamos que logicamente, deveríamos ter terminado com um final mais calmo sobre o cemitério e sobre estes cadáveres ou ossos sendo transportados para este cemitério especial.

Então, aí estamos. Mas depois disso, chegamos a uma série do que chamo de comentário teológico. Versículos 21 a 25.

Mostrarei a minha glória entre as nações, todas as nações que virem o meu julgamento que executei e a minha mão que coloquei sobre elas. E assim, todo o incidente de Gogue é realmente o objetivo ou um ponto é glorificar a Deus. Deus é glorificado através disso.

Não muito mais do que isso. Mas é claro que a outra grande garantia é que o povo de Deus está seguro. E isto foi uma experiência, o que se poderia dizer, o alarme de incêndio disparado para ver se funciona, que se poderia realmente lidar com um incêndio.

E então, sim, funciona. E Deus tem o extintor de incêndio e apaga o fogo antes que qualquer dano seja causado; na verdade, embora parecesse que seria bastante terrível, o incêndio que irromperia e causaria destruição. Mas juntamente com essa segurança, teologicamente, a glória de Deus é promovida por todo este assunto.

E assim 22, a casa de Israel saberá que eu sou o Senhor seu Deus daquele dia em diante. E todas as nações saberão que a casa de Israel foi levada ao cativeiro por causa da sua iniquidade. Agora, estamos tendo um resumo geral.

Nesta última seção, dos versículos 23 ao 29, temos um resumo das mensagens de Ezequiel. E tínhamos resumos assim no final do capítulo 28 e também no final do capítulo 37, mas só diziam respeito a mensagens de salvação, um resumo da salvação que estava por vir. Você fica empilhado em uma pequena bússola em 28, 25 a 26 e em 37, 25 a 28.

Mas aqui você tem um resumo mais amplo e não apenas a mensagem de salvação resumida, mas também as mensagens de julgamento que vieram antes deles. E assim, há um resumo mais completo da profecia de Ezequiel a partir do versículo 23. As nações saberão que a casa de Israel foi levada ao cativeiro por causa da sua iniquidade, porque me trataram traiçoeiramente.

Então escondi deles o meu rosto e os entreguei nas mãos dos seus adversários. Todos eles caíram pela espada. Tratei com eles de acordo com a sua impureza e as suas transgressões e escondi deles a minha face.

Portanto, assim diz o Senhor Deus, passando às mensagens de salvação, agora restaurarei a sorte de Jacó, tenha misericórdia de toda a casa de Israel. Terei ciúme do meu santo nome, e eles viverão em segurança, no final dos 26, em sua terra, sem ninguém que os atemorize. Quando eu os trouxe de volta dos povos, os juntei da terra de seus inimigos e através deles demonstrei minha santidade à vista de muitas nações.

Então saberão que eu sou o Senhor, seu Deus, porque os enviei para o exílio entre as nações e depois os reuni em sua própria terra. Não deixarei nenhum deles para trás. Nunca mais esconderei deles a minha face, quando derramar o meu espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor Deus.

Agora, há duas coisas que quero dizer sobre esses versículos finais. Eles introduzem um vocabulário novo que não tínhamos antes e que não temos novamente no livro de Ezequiel. Deus está escondendo a sua face, e mais de uma vez temos uma referência a isso.

Deus está escondendo o seu rosto, e essa é uma expressão que encontramos frequentemente em outros livros do Antigo Testamento, mas nunca em Ezequiel, na verdade. Portanto, pode muito bem ser que estes versículos sejam posteriores, por inspiração do Espírito Santo, acrescentados canonicamente ao livro de Ezequiel. E então outra coisa, outra coisa diferente, no versículo 25 na Nova RSV terei misericórdia de toda a casa de Israel.

A NVI dá o que considero uma tradução melhor. Terei compaixão de toda a casa de Israel. Mas nunca mais encontramos isso no livro de Ezequiel.

Descobrimos que Deus é descrito como tendo grande empatia. Lendo implicitamente nas entrelinhas, podemos ver que Deus tem muita empatia pelo sofrimento de seu povo e pela dor e humilhação que eles sentem. E há uma obrigação que ele sente de ir além disso, mas a obrigação é por minha própria causa, por causa do meu nome, e por causa do meu nome porque foi profanado entre as nações.

E então aqui este é um novo elemento. Terei compaixão de toda a casa de Israel. E então outra coisa que preciso mencionar.

No versículo 26, eles esquecerão sua vergonha e toda a traição que praticaram contra mim quando viviam seguros em sua terra. A NRSV diz que esquecerão a sua vergonha. A NVI diz que eles esquecerão a sua vergonha.

Mas eu quero questionar isso. Na Nova RSV está escrito na margem inferior que outra leitura é que eles carregarão sua vergonha. Eles levarão sobre si a sua vergonha e toda a traição que praticaram contra mim.

E essa vergonha , é isso que o texto está dizendo, e você tem que fazer uma ligeira alteração no texto para que diga esqueça a vergonha. Mas esse sentimento de vergonha é um tema muito importante porque, vocês se lembram, tem que haver uma lembrança da vergonha. Tem que haver uma lembrança das coisas ruins que foram feitas para que não haja tentação de cair nelas novamente.

E assim, para que possa haver um sentido da graça de Deus na restauração do povo de Deus. E então, acho que neste resumo há uma reminiscência de um tema que percorre todo o livro de Ezequiel. A necessidade de suportar a vergonha de fato.

Tudo bem. E aí estamos. Temos esse resumo.

E como podemos resumir os capítulos 38 e 39? Obviamente, eles estão usando uma narrativa, uma espécie de narrativa voltada para o futuro, para transmitir a verdade que desejam revelar. E tem a ver com segurança. E acho que podemos comparar o Novo Testamento com o final de Romanos 8. E em espírito, estamos no mesmo lugar que estamos em Ezequiel 38 e 39.

Se Deus é por nós, quem é contra nós? Quem nos separará do amor de Cristo? Somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou. Nada em toda a criação será capaz de nos separar do amor de Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor. E o Salmo 23 coloca isso de forma ainda mais sucinta.

Não temo mal algum porque você está comigo. E esta é a mensagem que Ezequiel transmitia aos temerosos exilados. O pior cenário, na verdade, não causaria nenhum dano.

Da próxima vez, deveríamos passar para os capítulos 40 a 48. E deveríamos olhar para os capítulos 40, 41 e 42.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensino sobre o livro de Ezequiel. Esta é a parte 6, sessão 20, A segurança de Israel posta à prova. Ezequiel 38:1-39:29.